



**emprofac**

medicamentos de cabo verde

**S&C**

Saúde & Comunicação

**Março mês  
da Mulher**

🏆 **Emprofac prevê  
crescimento das  
vendas de 7%  
em 2018**

🏆 **Compras e Logística  
Reduzir rupturas  
e melhorar a  
distribuição**

🏆 **INPS chama  
empregadas  
domésticas para a  
Previdência Social**

**Exclusivo/Estudo Afrosondagem**

**Emprofac**  
com nota positiva  
das farmácias



Entrevista com  
**Eduardo Tavares**  
Director Geral de Farmácia

6

Entrevista com  
**Elisete Lima**  
Directora Geral da Inpharma

18

Entrevista com  
**Amadeu Gomes**  
Gerente da Farmácia Porto Inglês

11

# Foco nos Clientes e Parceiros

Nesta 3ª edição do Boletim da Emprofac - SAÚDE & COMUNICAÇÃO, partilhamos os resultados do inquérito sobre a satisfação dos clientes. O Conselho de Administração considerou a realização deste estudo oportuna, visando conhecer e auscultar a opinião das farmácias em relação à qualidade dos serviços que a Emprofac lhes vem prestando. O estudo permitiu identificar os pontos fortes e pontos fracos da nossa abordagem operacional e comercial, proporcionou elementos de informação muito úteis para a melhoria dos nossos processos internos e do relacionamento com os clientes, que constitui uma das nossas prioridades para o corrente ano de 2018.

O Plano de ação previsto para 2018, espelha o alinhamento com os objetivos estratégicos da Emprofac e com os Eixos Estratégicos definidos para o triénio 2018-2020, especificamente: a) *potenciação do crescimento global de vendas*, b) *estabilização de custos globais*, c) *melhoria da qualidade do serviço* e d) *melhoria da gestão interna*.

Em conformidade com estas orientações, o foco dos investimentos previstos para 2018 incide no sistema logístico, no aperfeiçoamento da nossa base de dados, elemento essencial para a melhoria da gestão de stock e nas relações com os nossos clientes, parceiros e entidades reguladoras, visando, em última análise, a melhoria da nossa eficiência interna para melhor servir os nossos clientes. A criação da Unidade de Gestão de Stock constitui uma realidade.

Partilhamos, igualmente, nesta edição, outros momentos importantes, nomeadamente: o Congresso da Ordem dos Médicos de Cabo Verde e entrevista com a Direção Geral de Farmácia sobre a agenda regulatória prevista para 2018 e criação da Agência Regulatória Multissetorial para Saúde.

Divulgamos informações relacionadas com o Concurso Público n.º01/ Emprofac/2017 para o fornecimento de medicamentos, produtos farmacêuticos, materiais/consumíveis e

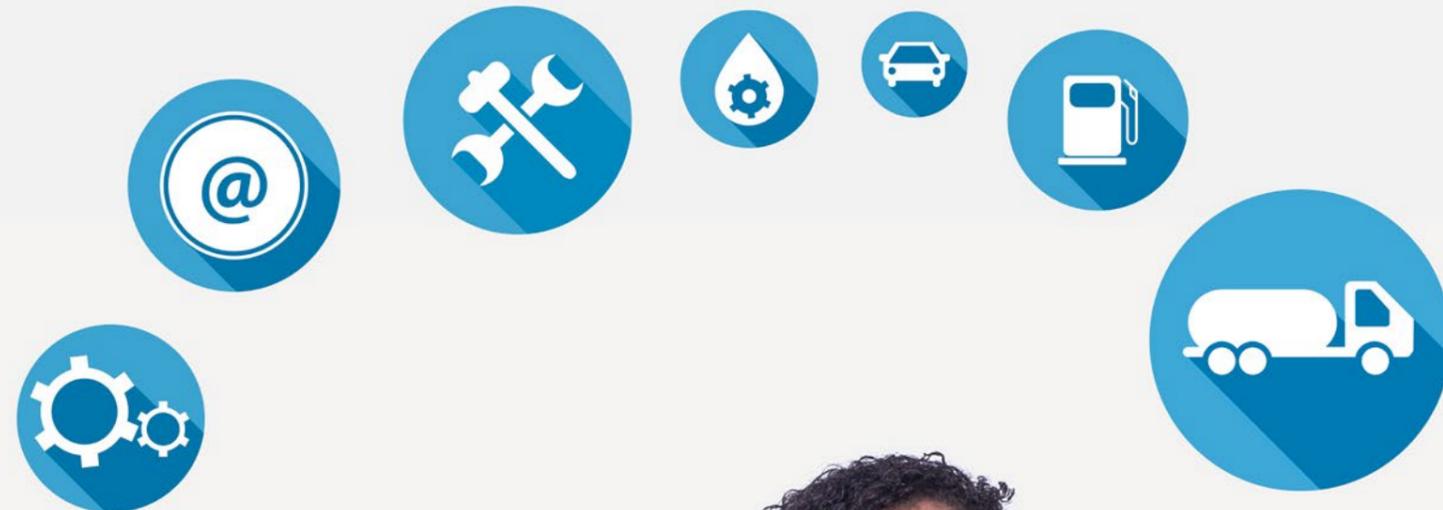


**Melina Veiga**  
Administradora Executiva

equipamentos médico-hospitalares e outros, bem como sobre a Inspeção efetuada à Emprofac pela ARFA e DGF. Relembramos, em homenagem especial, o nosso parceiro de muitos anos, senhor José Serra Caetano, que, infelizmente, já não se encontra entre nós.

Março, mês da Mulher, não podíamos deixar de destacar o papel da mulher cabo-verdiana na sociedade, realçando o valioso contributo das colaboradoras da Emprofac na prossecução dos objetivos almejados.

A todos os nossos colaboradores, clientes, parceiros e amigos queremos reforçar o nosso comprometimento com a Saúde Pública, e a nossa crença de que trabalhando **em equipa somos mais fortes**.



## Experiência

# Prestação da Emprofac com avaliação positiva

Um inquérito inédito feito pela Afrosondagem sobre a satisfação dos clientes da Emprofac em 2017 revela que, numa escala de 1 a 10, as farmácias atribuem uma nota de 7,1 pontos à empresa nacional de comercialização de medicamentos. A simpatia no atendimento obteve a maior pontuação média: 7,9.

Um estudo realizado pela Afrosondagem para avaliar a prestação de serviço da Emprofac junto dos seus clientes vem comprovar a excelência do trabalho prestado pela empresa nacional de comercialização de medicamentos. 36 das 39 farmácias do país responderam positivamente às perguntas sobre o grau de satisfação do trabalho desenvolvido pela Emprofac.

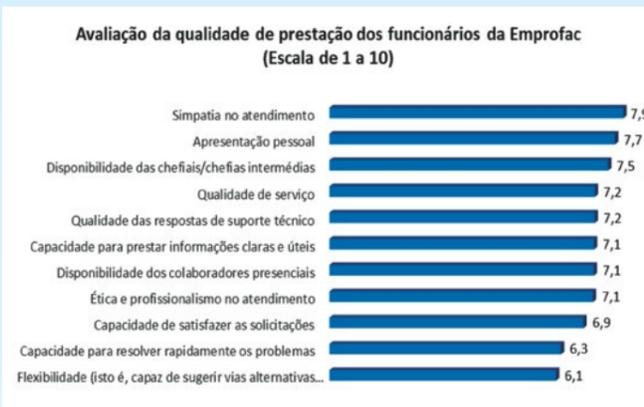
Segundo o relatório da Afrosondagem, que Saúde & Comunicação publica agora em exclusividade, em média, a avaliação de todos os parâmetros referentes à qualidade de prestação dos funcionários da Emprofac é satisfatória, alcançando 7,1 pontos numa escala de 1 a 10. A simpatia no atendimento destaca-se com a pontuação mais elevada (7,9), seguido pela apresentação do pessoal (7,7) e a disponibilidade das chefias/chefias intermédias (7,5).

A avaliação positiva é extensiva também aos parâmetros qualidade de serviço e qualidade das respostas de suporte técnico com 7,2 ex-âqueo, à capacidade para prestar informações claras e úteis, a disponibilidade presencial dos colaboradores, a ética e o profissionalismo no atendimento, todos alcançando a nota 7,1.

Por outro lado, foram identificados itens que carecem ainda de uma melhoria, pois as respectivas avaliações situam-se num nível intermédio. São eles, a capacidade de satisfazer as solicitações (6,9), a capacidade para resolver rapidamente os problemas (6,3) e a flexibilidade (isto é, capaz de sugerir vias alternativas para a resolução dos problemas) com 6,1.

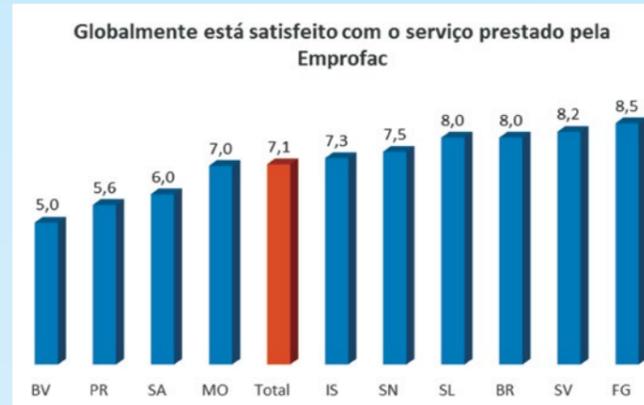
Os dados apontam para um certo equilíbrio entre as expectativas criadas pelos responsáveis das farmácias e a qualidade dos serviços e produtos disponibilizados pela Emprofac. Este parâmetro foi agraciado com uma pontuação média de 6,7 numa escala valorativa de 1 a 10.

No entanto, os posicionamentos mudam consideravelmente em função da ilha em análise. Nas ilhas de S. Nicolau (8,5), do Fogo (8,0), do Maio



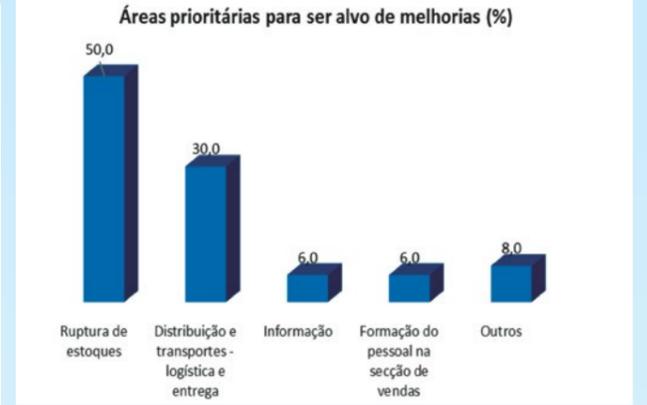
(8,0), do Sal (7,5), de S. Vicente (7,4) e no Interior de Santiago (7,0), a qualidade dos serviços e produtos disponibilizados pela Emprofac superou na maioria dos casos em larga medida as expectativas geradas.

No sentido contrário, surgem as farmácias



localizadas na Praia em que os responsáveis manifestam claramente o seu desagrado com a qualidade dos serviços e produtos da Emprofac concedendo-lhe uma pontuação baixa (5,0). Nas ilhas da Brava (6,5), de Santo Antão e da Boa Vista (6,0 ex-âqueo), nota-se uma tendência para a correspondência entre as expectativas criadas pelas farmácias e a qualidade dos serviços e produtos disponibilizados pela Emprofac.

Os dados do inquérito revelam que o tempo de espera para a resolução dos problemas das farmácias junto da Emprofac é avaliado numa escala intermédia pelos entrevistados, ou seja, consegue somente 5,8 pontos, o que indicia um certo grau de descontentamento das mesmas com o tempo geralmente consumido na resolução das suas solicitações. As vozes mais críticas são encontradas em Santo Antão (3,5), na Praia (3,9), em S. Nicolau (4,5) e no Maio (5,0);



As farmácias inquiridas, de um modo geral, consideram que a qualidade dos serviços prestados não é compatível com os custos, ou seja, os custos são elevados face à qualidade dos serviços prestados.

Os resultados do inquérito apontam, ainda, para um baixo nível de satisfação das farmácias relativamente à forma como as suas reclamações foram resolvidas. E são duas as áreas que os responsáveis pelas farmácias consideram que devem ser prioritárias para ser alvo de melhorias - a ruptura de stock e a distribuição/transportes, logística e entrega dos produtos.

No cômputo geral, o nível médio da avaliação percebido pelos inquiridos relativamente à qualidade do site da Emprofac é bastante positivo, situando-se na ordem dos 8,3 pontos (na escala de Likert de 1 a 10).

## Uma empresa de confiança

Os responsáveis das farmácias inquiridas em praticamente todas as ilhas afirmam que pretendem continuar a utilizar os produtos e serviços da Emprofac, até porque no cenário actual não possuem alternativas. Tendo em atenção este aspecto procuramos saber se no caso de uma eventual abertura de mercado a outras empresas se essa disponibilidade se manteria, na maioria dos casos a reacção continua positiva.

As respostas variam entre 8,0 nas ilhas do Maio, Boa Vista e Santo Antão, e 10,0 no Fogo. Apenas na Praia é que as farmácias tendem a posicionar-se com uma certa reserva, ainda assim concedendo uma pontuação média de 6,6.

Os responsáveis das farmácias recomendariam a terceiros (amigos e familiares) os serviços e produtos da Emprofac. A média de pontuação das respostas é positiva alcançando os 7,2.

### FICHA TÉCNICA

O Universo do inquérito às farmácias foi constituído a partir de uma lista fornecida pela Emprofac, permitindo assim, uma estratificação da amostra por Ilha. O universo é composto por cerca de 39 farmácias, sendo que a recolha foi realizada de uma forma exaustiva. A taxa de sucesso foi de 92% ou seja, 36 das 39 farmácias responderam ao inquérito. Somente duas farmácias na Praia e uma no Sal não responderam ao questionário. Foram consideradas todas as farmácias em funcionamento nas Ilhas de Santo Antão, S. Vicente, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava. Foram tidas em conta para este inquérito todas as farmácias do arquipélago, divididas em 10 domínios de estudos. A ilha de Santiago foi dividida em dois domínios: Praia e Interior de Santiago.

**Eduardo Tavares,**  
Director Geral de Farmácia



**“A nova entidade reguladora da saúde vai pôr o público e o privado em pé de igualdade”**

**Dr. Eduardo Tavares, Director Geral de Farmácia, explica nesta entrevista ao S&C como irá funcionar a nova entidade reguladora da saúde, que nascerá da fusão entre a DGF e a Agência Reguladora de Produtos Farmacêuticos e Alimentares (ARFA).**

**Está prevista a criação de uma nova agência reguladora que vai juntar a Direcção Geral de Farmácia e a ARFA. Que mecanismos foram criados para a efectivação deste projecto e como será a regulação do mercado a partir daí?**

Efectivamente, a criação de uma nova entidade reguladora para a área da saúde irá colmatar algumas lacunas e deficiências existentes em termos de regulação na área da saúde. O sector da saúde não é só medicamentos, há outras áreas dentro da saúde que necessitam ser reguladas. A futura agência vai cobrir algumas áreas a descoberto, como o sector privado. O Ministério da Saúde tem uma Inspeção que faz inspecções a instituições públicas de Saúde. A nova entidade reguladora vai dar lugar a uma entidade reguladora independente, que fará a supervisão a todo o sector da saúde, quer público, quer privado. A nossa legislação, da forma como foi desenhada, dá primazia apenas ao sector público, quando o sistema nacional de saúde é composto pelo público e pelo privado.

**Anteriormente, o privado estava descoberto?**

Não estava descoberto, mas tinha pouco destaque. A nova entidade vai, precisamente, pôr o público e o privado em pé de igualdade em matéria de regulação e supervisão. Assim como o sistema está, com um departamento de inspeção de saúde dentro do Ministério, era muito difícil fazer o equilíbrio entre o público e o privado, havendo algum conflito de interesses.

**É por causa disso que se vai criar uma nova entidade reguladora?**

Sim, mas não só. A ideia é também dar mais oportunidades ao privado. Isso vai permitir ter uma legislação melhor trabalhada

para dar mais destaque ao sector privado, proporcionando mais investimentos ao privado na saúde.

**A legislação já foi alterada?**

Está a ser tratada. Aliás, outro aspecto importante são as parcerias público-privadas. A nova entidade vai regular as parcerias público-privadas e quais os modelos que podem ser utilizados. Ou seja, fará a gestão dos contratos público-privados, na medida em que haverá uma integração efectiva entre o público e o privado para melhorar as condições de prestações de cuidados de saúde em Cabo Verde.

**A Inspeção de Saúde terá um corpo próprio?**

Em princípio, a entidade reguladora terá um corpo próprio de inspecção para a área de saúde. Será um corpo muito específico para cobrir o sector dos medicamentos, dos dispositivos médicos, da conduta médica, enfim, não pode ser uma inspeção genérica. Note-se que o objectivo é não proliferar agências reguladoras, mas sim concentrar áreas afins. O que já foi feito até agora na área da regulação de medicamentos e alimentos, a cargo da ARFA, não será perdido, pelo contrário, tem que ser aproveitado numa óptica de integração. A regulação no sector da Saúde tem muitos pontos convergentes, portanto é uma mais-valia iniciar a regulação no sector da saúde já tendo uma base. Até porque quadros técnicos que já vinham trabalhando na regulação dos medicamentos junto da ARFA vão integrar a nova entidade.

**Até agora o que já foi feito para a criação da nova entidade e o que falta fazer?**

As fases mais importantes já foram feitas, como a elaboração de um quadro genérico sobre o que se pretende da futura entidade. Neste momento já temos uma proposta de estatutos pronta, mas ainda falta definir um quadro legal sobre como irá funcionar a parceria público-

privado, que, tratando-se de diploma, terá de ser aprovado em Conselho de Ministros.

**Falta também alterar a lei de base da Saúde.**

Sim, neste momento já existe uma proposta com os pontos específicos de artigos que devem ser alterados.

**E não devia já estar alterada, a lei de base da Saúde?**

Não digo que está atrasada, embora, sim, tenha demorado um pouco. Mas a demora tem os seus ganhos também.

**A Agenda Regulatória foi feita para 2017/18 e tem acções previstas para serem implementadas em 2019. Até lá quem vai assumir a agenda regulatória?**

Até decisão em contrário, quem está a assumir a agenda regulatória é a ARFA e a Direcção Geral de Farmácia, enquanto existirem. Não estou a querer dizer que a ARFA e a DGF vão desaparecer com a nova entidade, porque ainda há uma decisão política que tem de ser tomada. De repente pode sair uma decisão política, do Conselho de Ministros, a dizer que afinal não se vai extinguir a ARFA e a DGF.

**Do ponto de vista do regulado, o que esperar da nova entidade reguladora?**

Praticamente, não irá mudar. A entidade reguladora surge para cobrir lacunas que existem em matéria de regulação na saúde, mas muita coisa positiva continua sendo feita pela ARFA e pela DGF e que continuarão com a futura entidade reguladora.

**Para quando o arranque dessa nova entidade reguladora?**

Acredito que ainda este ano, tendo em conta a fase avançada em que o processo se encontra. Aliás, já existe a proposta de lei para a criação da entidade.

“

**A nova entidade vai regular as parcerias público-privadas e quais os modelos que podem ser utilizados.**



### III Congresso Internacional dos Médicos Cabo-verdianos

## Balanço “altamente positivo” na óptica do Bastonário da Ordem



**O Bastonário da Ordem dos Médicos de Cabo Verde, Dr. Daniel Silves Ferreira, faz um balanço “altamente positivo” do VIII Congresso Médico Nacional e III Congresso Internacional dos Médicos Cabo-verdianos que decorreram, em simultâneo, nos dias 17, 18 e 19 de Janeiro, na Cidade da Praia.**

“Conseguimos fazer dois congressos ao mesmo tempo”, indicou Dr. Daniel Silves Ferreira, lembrando que há três anos que “não se fazia” um evento do género em Cabo Verde. Segundo ele, registou-se uma “grande participação” por parte dos médicos, tendo-se registado “salas sempre cheias”.

Silves Ferreira “confessa” que inicialmente estava “pouco optimista” quanto à realização desse evento, mas que depois de uma conversa com o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Santos, que decidiu ceder gratuitamente o espaço, ficou mais convencido que os médicos iriam efectivar o seu congresso.

“Trabalhámos e muito durante todos esses meses para que o congresso fosse um sucesso e, por isso, numa escala de 0 a 10, daria uma nota 10”, precisou o bastonário, para quem os colegas que participaram “estão muito satisfeitos”.

Desde o mês de Maio do ano passado a Ordem dos Médicos começou a promover uma série de actividades científicas, sociais, culturais, linguísticas e de comunicação para que, segundo o bastonário, “o médico seja na verdade o médico, ou seja, para que ele não saiba apenas a medicina”. “Queremos que esta nova geração (de médicos)

tenha competências técnicas e científicas cada vez maiores e possam resolver os problemas de saúde que temos neste momento”, sublinhou, defendendo ao mesmo tempo que estes profissionais tenham “competências éticas deontológicas bem vincadas” e possam “compreender a sociedade” em que vivem. Silves Ferreira mostra-se ainda optimista que nos próximos anos a classe médica dará um “grande salto” de que precisa.

Os dois congressos foram organizados em parceria com o Hospital Agostinho Neto. Coincidiram com os 20 anos da criação da Ordem dos Médicos de Cabo Verde e o Bastonário considera tratar-se de um “percurso notável” que merece ser comemorado.

O Dia Nacional do Médico, 17 de Janeiro, foi aprovado pela Assembleia Nacional pela lei 12/VI/2002 de 15 de Julho, e tem como objectivo incentivar a criação de condições visando a motivação, a satisfação e a melhoria do desempenho dos médicos e assegurar o reconhecimento social da importância e necessidade do exercício da profissão médica.

Na sessão de abertura dos trabalhos estiveram presentes o Diretor do Hospital Agostinho Neto,



Dr. Júlio Andrade, o Presidente da Câmara Municipal da Praia, Dr. Óscar Santos, o Ministro da Saúde e da Segurança Social, Dr. Arlindo do Rosário e do Senhor Presidente da República de Cabo Verde, Dr. Jorge Carlos Fonseca.

Ainda durante a cerimónia de abertura foram assinados Protocolos de Parceria entre a Ordem dos Médicos e a Emprofac e a Inpharma. O memorando de entendimento assinado entre a Emprofac, na pessoa de seu Presidente do Conselho de Administração, Dr. Fernando Gil Évora, e a Ordem dos Médicos, na pessoa de seu Bastonário, Dr. Daniel Silves Ferreira, tem como propósito a cooperação institucional numa perspectiva de valorização recíproca, da valorização social do conhecimento e a sua transferência para a comunidade médica e científica cabo-verdiana, como motor de inovação e mudança e ainda a conservação e divulgação do património científico. Para a Emprofac, o presente memorando enquadra-se no âmbito da sua Responsabilidade Social, através da qual compromete-se a apoiar iniciativas que visam a promoção da saúde e o bem-estar da população, a partilha de conhecimento e da prosperidade.

Ambas as entidades comprometeram-se assim a assinar um Protocolo de Parceria, no prazo máximo de seis meses e, a adopção de um Regulamento para a gestão do Fundo em condições a estabelecer entre as partes.

## Emprofac prevê um crescimento de 7% este ano

A Emprofac fechou o ano 2017 com um Volume de Negócios de 1 milhão e 600 mil contos, mas estima aumentar em 7% esse valor com as vendas deste ano, anuncia o Director Comercial da empresa, Dr. Esmeraldo Gomes.

“A previsão de crescimento que tínhamos anteriormente era de 5%, mas tivemos que rever essas metas e estimar um aumento de vendas de 7% para 2018”, garante o responsável. Tal margem de crescimento irá significar mais 115 mil contos acima do 1 milhão e 600 mil contos arrecadados no ano passado.

“Trata-se, de facto, uma estimativa bastante optimista, pelo que para a atingirmos será necessário um esforço enorme de toda a equipa, não só da direcção comercial, mas desde o Conselho de Administração até aos auxiliares e condutores”, admite Esmeraldo Gomes, para quem, “a empresa está no caminho certo para alcançar essa meta, se implementar com eficácia as mudanças e melhorias em curso”.

Citando o Plano de Negócios em vigor, o Director Comercial da Emprofac revela que um dos grandes objectivos traçados para 2018 é, precisamente, tornar a empresa mais competitiva e focada no mercado. “Temos uma missão muito importante que é assegurar a satisfação dos nossos clientes, quer do sector público, quer do sector privado. A ideia é estar cada vez mais próximo dos nossos clientes e parceiros”, afirma.

Ainda de acordo com Esmeraldo Gomes, as mudanças já introduzidas estão a surtir efeito. “Neste momento, sentimos que o nosso relacionamento com os clientes tem vindo a melhorar e eles também estão a reconhecer uma melhoria na forma como estão a ser tratados pela Emprofac hoje. Aliás, a cada ano que passa, o nosso objectivo é sempre melhorar o nosso relacionamento com as farmácias, os hospitais... Estamos a melhorar a nossa comunicação com os clientes, um aspecto muito importante. Nos anos anteriores a comunicação era muito criticada, mas hoje em dia está bem melhor”, garante.

Esmeraldo Gomes explica que essas melhorias se devem ao recrutamento de novos quadros para área que “permitiu montar um staff melhor, com uma equipa dinâmica e focada no cliente”. “Para além disso, o novo organograma da empresa criou o Departamento de Vendas e três unidades: Vendas de Medicamentos, Vendas de Não-medicamentos e Marketing, medida que ajudou muito na reorganização do Departamento Comercial e melhoria nas comunicações com os clientes”, conclui.

# ARFA e DGF

## realizam primeira inspeção do ano à Emprofac



Segundo a Direção Técnica da Emprofac, os trabalhos decorreram dentro da normalidade, tendo constatado ainda que, grande parte das recomendações feitas na inspeção anterior, já foram cumpridas.

Foram feitas algumas outras recomendações, que serão espelhadas no relatório da inspeção elaborado pelas entidades reguladoras.

Essas advertências passam mais pelas condições de transporte de medicamentos, questão essa que já tem propostas de resolução e estão devidamente retratadas no orçamento 2018. Estão previstos investimentos em equipamentos para melhoria das condições de transporte de medicamentos inter-ilhas e para o interior das ilhas, atualização da frota de viaturas apropriadas com controlo de temperaturas e de humidade, entre outras medidas de melhoria.

No âmbito da sua "Agenda de Inspeção a Distribuidores", uma equipa da ARFA (Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares) e da DGF (Direção Geral de Farmácia) esteve em missão na Emprofac de 6 a 8 de Fevereiro e foi recebida pela Direção Técnica da empresa para uma "Inspeção de Rotina".

Os dois primeiros dias da Inspeção foram dedicados a *Análise Documental* no âmbito do *Regulamento de Boas Práticas de*

*Distribuição de Medicamentos.*

No terceiro e último dia da inspeção foram feitas as verificações das instalações da Emprofac, onde os Inspectores puderam verificar *in loco* as condições de armazenamento dos medicamentos.

A fiscalização ficou concluída com a reunião dos Inspectores e reunião de encerramento com o Conselho de Administração da Emprofac e a Direção Comercial e Gestão de Clientes.

## Emprofac e Laboratórios Bial estudam reforço de parceria

A Emprofac recebeu a visita de uma delegação dos Laboratórios Bial, constituída pela Dr.ª Leonor Gameiro, Directora do *Emergent Markets Development* e da Dr.ª Lúcia Carvalho, Responsável do Serviço de Suporte Internacional – Área Corporate.

A visita teve como finalidade o estudo das possibilidades de reforço da parceria existente entre as duas empresas, a introdução de novos produtos no mercado cabo-verdiano e a exploração dos mercados são-tomense e guineense em parceria.

Recorde-se que os Laboratórios Bial são fornecedores da Emprofac há vários anos.



**Amadeu Gomes,**  
Gerente da Farmácia  
Porto Inglês

**O Gerente e Director Técnico da Farmácia Porto Inglês, na ilha do Maio, defende que tem de haver uma estreita relação profissional entre os médicos e farmacêuticos, ou seja, uma melhor sintonia para o sector ser reconhecido e mais valorizado.**

**“O sector farmacêutico precisa ser mais valorizado”**

**Qual é a missão e como caracteriza a Farmácia Porto Inglês?**

A nossa Missão é garantir maior e melhor acessibilidade de medicamentos à população num quadro de maior e melhor qualidade, segurança e eficácia na prestação desse serviço e sem dúvida temos conseguido. Trabalhamos sempre pensando em satisfazer as necessidades da população e de todos os visitantes da ilha. Sendo a única Farmácia da ilha, estamos em serviço permanente e a responsabilidade é ainda maior.

**Como avalia a evolução da relação comercial entre a Emprofac e a Farmácia que dirige?**

A nossa relação tem sido boa e desde o início tivemos bom entendimento. Preocupamo-nos em cumprir com as nossas obrigações e a Emprofac, na maioria das vezes, também cumpre com as suas, principalmente nos últimos tempos. Fazemos encomendas semanais e, às vezes, sentimos a necessidade de solicitar um reforço do *stock* com alguns medicamentos, quando não há problemas de transporte ou de ruptura no mercado.

**Quais os maiores desafios que se impõem actualmente na gestão de uma Farmácia? E quais as dificuldades da ilha?**

Os maiores desafios que se impõem atualmente na gestão de uma farmácia estão relacionados com a sustentabilidade, principalmente pela variação constante dos preços dos medicamentos no mercado e necessidade de reposição do *stock* de determinados medicamentos com urgência. Numa ilha como a do Maio onde temos três ligações semanais marítimas e aéreas (sendo que não podemos contar com o meio aéreo para o transporte de mercadorias devido ao constante cancelamento de voos), onde o número da população é cada vez menor, onde o número de pessoas com baixo rendimento é bastante considerado - pelo que acabam por adquirir os medicamentos no Centro de Saúde, e com o problema atual da seca que o país atravessa, fica ainda mais difícil.

**Que sugestões daria para melhorar o sector farmacêutico cabo-verdiano?**

O sector farmacêutico cabo-verdiano, em primeiro lugar, precisa ser mais valorizado e reconhecido pelo papel que desempenha na sociedade, seja a nível técnico, profissional, como social. Tem de haver uma estreita relação profissional entre os médicos e farmacêuticos, ou seja, uma melhor sintonia.

em



**Mónica Gonçalves**, Colaboradora da Unidade de Vendas de Sotavento

**“Estamos a apostar num trabalho de excelência e satisfação dos nossos clientes”**

**Mónica Gonçalves, da Unidade de Venda de Sotavento, é uma colaboradora dinâmica e empenhada, que está na Emprofac há 4 anos.**

**Enquanto colaboradora, qual é a visão que tem da empresa?**

Crescimento! Crescer, vender mais, mas com qualidade na prestação de serviço.

**Quais as suas principais tarefas?**

Atendimento *front office* e *back office*, assegurar o apoio ao cliente, identificar e avaliar as necessidades, promoção das vendas no geral, acompanhamento do atendimento, dúvidas e reclamações dos clientes, a fim de fidelizar e propor melhorias.

**Como se caracteriza como profissional e colega de trabalho?**

Como colega sou amiga e atenciosa. Como profissional sou empenhada e exigente.

**Para si, quais são os pontos fortes e os pontos a melhorar na Emprofac?**

O ponto forte da Emprofac é também o nosso ponto a melhorar – o monopólio. Ao mesmo tempo que devemos tirar proveito dessa vantagem (o monopólio) para ampliarmos os resultados traçados pela empresa, devemos também nos preparar para um mercado altamente concorrencial, apostando desde já num trabalho de excelência e satisfação dos nossos clientes. Para tal, é urgente a mudança da cultura organizacional para a prestação de um serviço de qualidade.

**Quais são os maiores desafios da Emprofac?**

Penso que o maior desafio da Emprofac neste momento é alcançar os padrões de excelência na prestação de serviço.

**Como caracteriza o seu percurso na empresa?**

De aprimoramento profissional, tratando-se de uma área complexa como a área farmacêutica.

Dia  
internacional  
da Mulher



**emprofac**

medicamentos de cabo verde

no feminino...

Março





## INPS quer empregadas domésticas no sistema de Previdência Social

*No mês dedicado à Mulher, fomos falar com a Dr.ª Isabel Vieira, Directora das Unidades de Previdência Social Sul acerca da campanha para atrair empregadas domésticas a se inscreverem no sistema de previdência. Os dados mostram que 26% das mulheres que trabalham no país são empregadas domésticas, mas só 10% estão inscritas no INPS.*

A maioria das empregadas domésticas em Cabo Verde continua fora do sistema de Previdência e o INPS já sabe disso. Para sensibilizar essas trabalhadoras e seus patrões a se inscreverem como segurados e beneficiarem das vantagens com assistência médico-medicamentosa, evacuações e pensão, o Instituto de Previdência Social montou uma campanha nacional que volta a ganhar novo impulso.

“Em anos anteriores, já havíamos lançado uma campanha televisiva pondo empregadas domésticas a darem a cara e a falar sobre as vantagens do seguro no INPS. É que muitas delas não estão inscritas no INPS porque os seus patrões lhes negam esse direito. Outras vezes são elas mesmas que recusam a sua inscrição porque como acham que ganham pouco descontar para a Previdência é para elas reduzir o seu salário. Só quando acontece alguma fatalidade é que se apercebem da falta que lhes faz o INPS. Mas nós, no INPS, temos esse papel pedagógico de mostrar, sensibilizar e explicar as vantagens de estarem inscritas no INPS”, observa a Directora das

Unidades de Previdência Social para a região Sul, Isabel Vieira.

Segundo esta responsável, por causa das acções de sensibilização, que voltam a ser intensificadas, algumas empregadas domésticas começam a procurar os balcões do INPS um pouco por todo o país. “A campanha, na verdade, é mais direccionada para os patrões, porque são eles que têm a obrigação de inscreverem as empregadas, que estão no grupo dos trabalhadores por conta de outrem. Mas também falamos directamente com essas trabalhadoras”, afirma Isabel Vieira, notando, ao tempo, o facto de muitas empregadas não terem um contrato de trabalho escrito. “Entretanto, a inscrição no INPS não depende de um contrato escrito, basta o verbal”, prossegue.

Vieira esclarece ainda que no caso das mulheres que trabalham por conta própria – as trabalhadoras informais, como mulheres-a-dias – terão de se deslocar elas mesmas aos balcões do INPS por todo o país e proporem a sua inscrição. “Essas profissionais liberais trabalham por conta própria,

sem patrão, por isso têm que tomar a iniciativa de solicitar os esclarecimentos devidos e se inscreverem no INPS sem quaisquer problemas”, diz a nossa entrevistada.

Os dados disponíveis sobre o trabalho doméstico por conta de outrem em Cabo Verde – engloba, por exemplo, a limpeza e arrumo da casa, confecção de refeições, lavagem e tratamento de roupa, vigilância e assistência a crianças e pessoas idosas, jardinagem ou a costura – indicam que esse ramo profissional é o terceiro que mais emprega mulheres em Cabo Verde. Detalhe: 9 em cada 10 empregadas não tem contrato escrito.

Os números são de um estudo feito pelos consultores Clara Barros e Geraldo Almeida, com o apoio da ONU Mulheres e do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade do Género (ICIEG). O documento, apresentado mês passado na Praia, revelam que 26% das mulheres que trabalham no país são empregadas domésticas, mas só 10% estão inscritas no INPS.

Em termos de vínculo contratual verifica-se, de 2012 a 2015, que mais de 9 em cada 10 empregadas domésticas trabalham sem contrato escrito. “Ou seja, é a regra mais do que a excepção: a precariedade do vínculo é uma característica do mercado de trabalho em Cabo Verde, mas atinge em particular os empregados domésticos, afectando, como já

vimos, sobretudo as mulheres por serem a larga maioria dos efectivos no Emprego Doméstico”, dizem os autores no anteprojecto, apresentado na Cidade da Praia.

O relatório lembra que a partir de 2015 o Inquérito ao Emprego introduziu a opção acordo verbal, sendo que mais de metade dos trabalhadores domésticos indica ser esse o tipo de vínculo (53,2%).

Nos últimos 5 anos, este ramo de actividade contribuiu em média para 5,9% da ocupação da mão-de-obra no país (variando de um mínimo de 4,2% em 2012 a um máximo de 6,6% em 2014), sendo as trabalhadoras a larga maioria: ao longo dessa meia década, em média, 9 em cada 10 empregados domésticos estão identificados como mulheres (90,6%).

Isso significa que nesses últimos cinco anos, o Emprego Doméstico ocupou cerca de 11.300 pessoas por ano, das quais cerca de 10.250 são mulheres e 1.050 homens. O número de mulheres no ramo do emprego doméstico variou de um mínimo de 7.948 mulheres em 2012 para um máximo de 11.816 em 2016. “Assim, apesar de globalmente este ramo de actividade económica não representar mais de 6,6% de todos os ramos de actividade no país, para as mulheres é um dos principais ramos de actividade a que têm acesso, constituindo-se como 3º nicho de emprego das mulheres no país”, lê-se no estudo.

A **Emprofac** manifesta o mais profundo pesar pelo desaparecimento físico do Senhor **Herculano Barbosa**, antigo funcionário da Emprofac.

**Herculano Barbosa** iniciou a sua actividade na empresa em 1979, tendo exercido a função de Responsável do Posto de Medicamentos da Assomada. Em 1996, no âmbito das privatizações dos Postos de Venda de Medicamentos, desvinculou-se da empresa para se tornar num dos proprietários do referido posto de venda, que mais tarde veio a ser transformado na *Farmácia Boa Esperança*.

O Conselho de Administração da **Emprofac** e todos os colaboradores da empresa expressam as suas sentidas condolências a toda a família, amigos e colegas enlutados.

A **Emprofac** manifesta o mais profundo pesar pelo desaparecimento físico do Senhor **José Serra Caetano**, fundador da empresa *José Serra Caetano Lda.*, um dos principais fornecedores da empresa.

O Senhor **José Serra Caetano**, por quem nutríamos um verdadeiro sentimento de afeto e de admiração esteve ligado à Emprofac desde os seus primórdios e é por isso que mantinha com a empresa uma relação de amizade e de parceria.

O Conselho de Administração da **Emprofac** e todos os colaboradores da empresa expressam as suas sentidas condolências a toda a família, amigos e colaboradores da *José Serra Caetano Lda.* pela perda.



# A meta este ano é reduzir as rupturas e melhorar a distribuição

*A Emprofac pretende, no decorrer deste ano 2018, reduzir substancialmente as rupturas e inutilizações, disponibilizar os produtos em tempo útil e fidelizar os clientes, afirma Miguel Silva, director de Compras e Logística na empresa.*



A satisfação dos clientes está no topo das preocupações da Emprofac. Assim sendo, a Empresa Nacional de Comercialização de Produtos Farmacêuticos prioriza para 2018 a melhoria dos seus serviços e aumento da eficiência interna.

De acordo com o Director de Compras e Logística, Dr. Miguel Silva, os desafios se colocam sobretudo a nível da Logística, porque, como diz, “a nível das Compras temos muito pouco por onde melhorar, uma vez que dispomos um de um sistema de Compras electrónica muito bem montado.”

Ainda assim, Miguel Silva faz questão de adiantar que um dos obstáculos a transpor nas Compras tem a ver com a redução das rupturas. “Temos o desafio de reduzir ao mínimo o problema com as rupturas no mercado abastecedor. Às vezes deparamos com produtos rateados, descontinuados ou quando muito o fornecedor não consegue cumprir com as quantidades contratuais”, declara este responsável, sublinhando que 70% do que a Emprofac vende é importado.

O principal país fornecedor é Portugal, onde, segundo Miguel Silva, por vezes a quantidade de medicamentos produzidos não chega para abastecer o seu próprio mercado levando as empresas lusas a suspender a exportação para Cabo Verde. “Mas estamos a ver junto com a Ordem Farmacêutica, o Infarmed, as possibilidades de não ficarmos afectados por causa disso. A Emprofac, que detém o monopólio no sector em Cabo Verde, é, por esse motivo, obrigada a procurar produtos noutros mercados”, esclarece Miguel Silva, lembrando, a propósito, que o concurso internacional para fornecimento de medicamentos e produtos farmacêuticos está a ser finalizado neste momento (ver texto pagina 19).

Entretanto, de acordo com o Director de Compras e Logística da Emprofac, os desafios maiores se colocam a nível da Logística. “Esses desafios têm a ver a armazenagem, gestão de stock e distribuição. Temos tido dificuldades com o transporte, pelo que temos vindo a dialogar com as transportadoras, agências marítimas,

etc., no sentido de melhorarmos o serviço de entrega, por exemplo na Brava, Fogo e Boa Vista. No encontro com todas as farmácias que realizamos no passado dia 4 de Dezembro na Praia, foi referido, por exemplo, a demora na entrega em São Nicolau e nas restantes ilhas onde existem dificuldades nas ligações marítimas e aéreas”, explica Miguel Silva.

Para além disso, o responsável adianta que outro grande desafio prende-se com a melhoria da fiabilidade de de stock.

A criação da Unidade de Gestão de Stock (já implementado) visa assegurar adequada fiabilidade do stock, mediante, estreita monitorização do stock físico e o do sistema de gestão de stock, promoção da análise crítica dos consumos de produtos e dos critérios de cobertura de stock, implementação e seguimento dos alertas de reposição de stock a nível das zonas de aviamento, implementação e seguimento dos alertas de necessidades de compras de modo assegurar o adequado aprovisionamento, coordenação dos inventários periódicos e o inventário geral, análise da adequabilidade do sistema de arrumação do stock comercializável, intervenção efetiva no controlo de validade do stock e no respetivo plano de escoamento dos produtos com validade curta.

Unidade esta, em estreita relação com as Unidades de Logística de Barlavento e Sotavento, bem como, com o Departamento de Compras e Unidade de Compras de Barlavento.

A Monitorização eficiente do plano de compras e encomendas extras, numa base semanal, de modo a responder às necessidades adicionais dos nossos clientes, adequado controlo do circuito de distribuição e itinerários marítimos e aéreos disponíveis, otimização dos processos de conferência de entrada e selagem de medicamentos e outros produtos objeto de participação, são outras medidas que visam a redução de rupturas de abastecimento e disponibilização atempada dos produtos.



19  
Março

Uma homenagem  
aos Pais da



**emprofac**  
medicamentos de cabo verde

## Elisete Mascarenhas O. Lima

Diretora Geral da Inpharma

# “A Inpharma é uma mais-valia para Cabo Verde e para a saúde dos cabo-verdianos”



**Os Laboratórios Inpharma, empresa luso-cabo-verdiana sendo 40% do seu capital social pertencente à Emprofac, comemora este ano 25 anos a produzir medicamentos. A Dr.ª Elisete Lima fala, nesta entrevista, sobre os maiores desafios e o futuro do mercado farmacêutico cabo-verdiano.**

### Fale-nos um pouco da Inpharma.

A Inpharma nasce de uma parceria público-privada entre a Emprofac e a Labesfal, em 1991. Dois anos depois é inaugurada a fábrica e inicia a sua actividade produtiva em Outubro de 1993, com mais de 30 produtos. Cinco anos depois, em 1998, a Inpharma introduzia no mercado mais 13 novas moléculas, aumentando o seu portfólio para 53 produtos.

Durante os 10 primeiros anos, regista-se alguma actividade a nível internacional, sobretudo de exportação para alguns países africanos de expressão portuguesa. Em 2003, a Inpharma desenvolveu a sua estratégia visando preparar-se para actuar num mercado mais competitivo e agressivo, mas garantindo sempre a qualidade na saúde. Assim, a empresa atinge, em 2008, a acreditação do seu laboratório de controlo de qualidade, segundo o referencial ISO/IEC 17025 de 2005.

Em 2009 Inaugura o novo edifício, de extensão à fabrica, incluindo novas instalações para o Laboratório de Controlo de Qualidade, o InLab, e um novo armazém, construído de raiz. Em 2010 a Empresa é certificada segundo a norma ISO 9001:2008. A Certificação dos serviços de apoio ao fabrico, segundo o Referencial Normativo ISO 9001 pela APCER, abrangendo a “Prestação de serviços de compra, logística e distribuição de produtos farmacêuticos e relacionados”, e a Integração do Laboratório de Controlo de Qualidade no conjunto dos Laboratórios de Controlo de Qualidade aceites pela *Global Found*, são os principais marcos, até 2013.

Em 2017, após ter passado os últimos 5 anos por experiências novas de exportação de serviços e produtos, reforça o seu investimento no processo de certificação e de melhoria contínua, faz a transição da Certificação da Norma NP EN ISO 9001: 2008 para 9001:2015, cumprindo com a

mais recente versão da respectiva norma. O seu portfólio é também aumentado para 74 produtos. Continuamos a acreditar que a Inpharma é uma mais-valia para Cabo Verde e para a saúde dos cabo-Verdianos.

### Quais são os maiores desafios que a única produtora nacional de medicamentos enfrenta?

Os maiores desafios estarão relacionados com a problemática oficial do cálculo dos preços dos medicamentos, aumentar a percentagem de consumo dos produtos Inpharma no mercado nacional, aumentar as exportações explorando novos mercados e incrementar a capacidade produtiva.

### Como vê o mercado farmacêutico em Cabo Verde e a sua privatização e liberalização?

Em evolução e desenvolvimento permanente. Precisa ser consolidado, regulado, eliminando qualquer possibilidade de “dumping” e proporcionando a estabilidade para todos os intervenientes do sector. Todo o circuito deve ser tratado da mesma forma, permitindo sustentabilidade das farmácias, distribuição e produção, e tendo em conta a realidade do nosso mercado e país. Devemos ainda ter a preocupação de garantir a qualidade de todos os produtos que circulam no mercado.

Quanto à privatização do sector, trata-se de um assunto muito delicado e que deve ser feito tendo em conta experiências já existentes, considerando a especificidade do nosso mercado, a sustentabilidade dos diferentes intervenientes

no sector, o interesse dos cabo-verdianos e do país.

### A Inpharma e Emprofac são muitas vezes confundidas por quem não está dentro do sector. Falta aos cabo-verdianos um melhor conhecimento do circuito dos medicamentos que consomem?

A Inpharma surge, por proposta da Emprofac, representada pela então Diretora Geral, Dr.ª Judith Lima - Farmacêutica de formação, gestora e empreendedora - e da cooperação e parceria com o seu principal parceiro, a Labesfal. Compreende-se esta associação de ideias, pelo facto de a Emprofac ter sido a precursora na produção de medicamento em Cabo Verde. Sendo a Emprofac accionista da Inpharma, tem havido sinergias e complementaridades no sentido de melhor servir o circuito de medicamento em Cabo Verde. Este interesse é partilhado por ambas as partes, o que pode ter contribuído para esta confusão entre as duas empresas.

Penso que, tendo as duas empresas o mesmo interesse - disponibilizar medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e em tempo útil - o mais valioso deverá ser sensibilizar os cabo-verdianos do papel relevante que cada um destes operadores têm no mercado do medicamento e na economia do país. Devemos, em conjunto, valorizar o trabalho desenvolvido neste sector e desenvolver esforços para que o circuito do medicamento continue a ter a sua indústria nacional, cada vez mais forte, vislumbrando atingir, com passos firmes, novos patamares.

## “CONCURSO PÚBLICO N.º 1/EMPROFAC/2017 - Aquisição de Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Outros – 2018” já está na recta final

O Relatório final foi enviado aos concorrentes, que já receberam também as minutas para a celebração de contrato. Neste momento, a Emprofac está em negociação de contrato com os fornecedores, pelo que este processo será fechado e concluído nos próximos dias.

A empresa prevê um gasto de cerca de 1.200.000.000 ECV em aquisições de produtos para o ano 2018, sendo que cerca de 78% desse valor corresponde a aquisição de medicamentos.

Em termos de distribuição geográfica, Portugal é o país com maior representatividade, correspondendo a 67% da previsão das aquisições, distribuídos por 35 fornecedores. Segue-se o mercado nacional (31%), onde está inserido os Laboratórios Inpharma que representam o maior peso.

Para além de Portugal e Cabo Verde, a Emprofac prevê adquirir produtos também na Holanda, Espanha e Escócia, embora com muito menos representatividade.

**A Associação de Pais e Amigos de Crianças com Necessidades Especiais (COLMEIA) promoveu em Fevereiro uma acção de capacitação destinada aos profissionais que lidam com o público-alvo com condições especiais. S&C foi conversar com a sua líder, Isabel Moniz, em vésperas do dia Internacional da Síndrome de Down, que se assinala a 21 de Março, e o dia de Conscientização do Autismo, a 2 de Abril.**



## COLMEIA defende maior inclusão de crianças com necessidades especiais

Ministrada por uma especialista em educação especial e na comunicação alternativa, com larga experiência na matéria e na formação dos professores em Portugal, esta formação, que decorreu no início de Fevereiro, procurou reforçar a capacidade dos técnicos nacionais para que possam dar melhor resposta às demandas no país.

“O curso tinha por finalidade qualificar profissionais para a realização de práticas pedagógicas que respondam aos desafios do processo educacional inclusivo e contribuam para o desenvolvimento, autonomia e aprendizagem do aluno com condição especial, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento, bem como preparar os profissionais para actuarem nas salas de aula e no atendimento”, disse Isabel Moniz.

Isto porque, segundo a Presidente da Colmeia, é necessário maior inclusão social de pessoas com condição especial em Cabo Verde e maior intervenção do Governo e da sociedade civil para que essa inclusão seja, de facto, uma realidade no país.

Moniz aponta muitas barreiras para ultrapassar, citando como exemplos a insuficiência de oportunidades no acesso à saúde, à educação especial, entre outros serviços, como as principais

preocupações. “O acompanhamento de pessoas com necessidades especiais na escola para aprendizagem, terapia a nível de hospitais, subsídio de deficiência, a cobertura a nível do sistema de previdência social, isenção de pagamento de consulta, transporte, acessibilidades”, são outras queixas mencionadas pela presidente da Associação Colmeia.

A criação ou instalação de serviços de reabilitação para quem nasceu com uma condição especial e para as pessoas que no decorrer da vida poderão contrair uma deficiência, melhoria das leis, são outras questões que precisam de respostas, salientou a presidente da Colmeia.

A clarificação por parte do governo sobre a cobrança de consultas e taxas nas estruturas de saúde, preocupações manifestadas durante os encontros com as autoridades de saúde, são outras inquietações. Segundo Isabel Moniz, estas questões têm sido colocadas à Colmeia, que por sua vez, as faz chegar aos poderes públicos. Mas os resultados ainda não satisfazem. “A resposta que temos para estas questões em Cabo Verde são insuficientes. As queixas surgem da parte dos pais que vivem nos centros urbanos, imaginem nas zonas rurais”, salientou Isabel Moniz. “Cabo Verde deve pensar na inclusão no seu todo

e mudar de paradigma e de mentalidade. Deve criar estruturas e respostas para todos a nível da saúde, da educação, da protecção social e medidas legais que vão ao encontro das respostas das populações”, disse Isabel Moniz.

A Colmeia trabalha com famílias que lidam com patologias de Dificuldades Específicas de Aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Discalculia,

transtornos específico de linguagem), Deficiências Sensoriais (Auditiva e Visual), Deficiências Intelectuais (Síndrome de Down), Altas Habilidades Intelectuais e Sobredotados; Transtorno por Deficit de Atenção com ou sem Hiperactividade (TDAH); Deficiência física- motora, Paralisia Cerebral, Transtornos de Espectro Autista (TEA), Transtorno Global de Desenvolvimento, Deficiência Múltipla e Microcefalia.



## Contra o cancro, marchar!

A Emprofac juntou-se ao Hospital Dr. Agostinho Neto na realização de uma Passeata para assinalar o **Dia Mundial de Luta contra o Cancro**

A Emprofac, o Ministério da Saúde e outras instituições aderiram em peso ao convite do Hospital Dr. Agostinho Neto para uma Passeata de sensibilização para assinalar o Dia Mundial de Luta Contra o Cancro, no dia 4 de Fevereiro.

Sob o lema “*Eu posso. Nós podemos*”, várias pessoas juntaram-se à causa e desfilaram nas ruas da capital para chamar a atenção para esta doença que tem afectado pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. A maior parte dos participantes eram mulheres e aproveitou-se também para chamar a atenção dos homens para a necessidade de se prevenirem contra o Cancro da Próstata, fazendo rastreios frequentes.

Estiveram presentes na passeata o Ministro da Saúde e da Segurança Social, Dr. Arlindo do Rosário, a Directora Nacional de Saúde, Dr.ª Maria da Luz Lima e o Director do Hospital Agostinho Neto, Dr. Júlio Andrade. A Emprofac esteve representada pelo seu Presidente do CA, Dr. Fernando Gil Évora e alguns colaboradores.

No final da passeata os participantes tiveram uma aula de ginástica ao ar livre no espaço reabilitado da *Kebra Kanela*, lembrando que a prática regular de exercícios, uma alimentação equilibrada e um estilo de vida saudável ajudam a prevenir o aparecimento das células cancerígenas e outras doenças como a Hipertensão e Diabetes.

## PRODUTO EM DESTAQUE

### Gel de duche **Corine de Farme**

Aromas disponíveis: *Camélia, Cranberry, Amêndoas doce, Manteiga de Karité, Aloe Vera e Monoi de Tahiti*  
Descubra os segredos da natureza para o cuidado e a beleza da pele.  
*Mime-se no mês das Mulheres, mime-se o ano todo!*



# USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS



## Dicas: Uso racional de Medicamentos

-  Procure um Médico de sua confiança para o seu acompanhamento e converse abertamente sobre o que lhe preocupa;
-  Dirija-se a uma Farmácia e adquira todos os medicamentos prescritos pelo seu Médico;
-  Peça ao Farmacêutico para esclarecer todas as suas dúvidas sobre os medicamentos prescritos;
-  Não saia da Farmácia sem ter certeza de que entendeu bem como irá tomar os seus medicamentos;
-  O Farmacêutico é o profissional que lhe tirará todas as dúvidas sobre medicamentos, seu uso, interações e riscos da automedicação. Exija a presença de um Farmacêutico!
-  Não interrompa ou prolongue o tratamento sem conversar com o seu Médico e Farmacêutico;
-  Não utilize medicamentos sem autorização do seu Médico. O medicamento que faz bem ao seu vizinho pode não lhe fazer bem, ou mesmo causar-lhe mal;
-  Avise ao Farmacêutico e ao seu Médico se também estiver a tomar medicamentos caseiros ou naturais. Isso é muito importante;
-  Peça ajuda a seus familiares quando não entender ou ficar confuso sobre qual medicamento deve tomar e o horário correcto de administração do mesmo;
-  Peça ao seu Médico para associar o horário das tomas com as actividades de sua rotina;
-  Não misture medicamentos com álcool;
-  Guarde os seus medicamentos em locais seguros, apropriados e fora do alcance das crianças. Evite a luz, a humidade e o calor. Atenção para aqueles que devem ser conservados em temperaturas baixas – a Insulina, por exemplo. Evite colocar os medicamentos de frio na porta do frigorífico;
-  Ocorrendo qualquer alteração em seu organismo (por exemplo: náuseas, vômitos, alterações na pele, alterações no seu hábito intestinal, avise imediatamente o seu Médico, ou Farmacêutico;
-  Lembre-se de informar o seu médico se faz qualquer tratamento com outro profissional.

## Dica nº 3

*Peça ao Farmacêutico para esclarecer todas as suas dúvidas sobre os medicamentos prescritos.*

O Farmacêutico é o último profissional de saúde com o qual o utente entra em contacto antes de iniciar o seu tratamento.

Como tal, no ato do aviamento, deve disponibilizar todas as informações necessárias ao utente para garantir o uso correcto dos medicamentos que lhe foram prescritos. Informações críticas tais como o n.º de tomas, o horário de cada toma, como tomar (se com água, com alimentos) e a duração do tratamento, devem ser alvo de confirmação por parte do Farmacêutico do entendimento do utente.

O momento da dispensa revela-se de grande importância porque é o momento em que o Farmacêutico explica as vantagens da adesão e cumprimento na íntegra da terapêutica prescrita pelo seu Médico, os possíveis efeitos secundários inerentes ao medicamento, as interações que poderão advir do uso concomitante dos medicamentos prescritos com os alimentos, outros medicamentos, álcool, os cuidados que deve ter no armazenamento dos mesmos, etc.



O Farmacêutico é o Profissional de saúde com responsabilidades acrescidas na promoção do uso racional do medicamento.

## Farmácias de Serviço

CIDADE DO MINDELO - ABRIL 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Telefone	
1	Domingo	Mindelô	232 74 65	
2	Segunda-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
3	Terça-feira	Leão	232 66 04	
4	Quarta-feira	Nena	232 22 92	
5	Quinta-feira	Jovem	232 45 30	
6	Sexta-feira	Mindelô	232 74 65	
7	Sábado	Avenida	232 45 88/ 2311717	
8	Domingo	Leão	232 66 04	
9	Segunda-feira	Nena	232 22 92	
10	Terça-feira	Jovem	232 45 30	
11	Quarta-feira	Mindelô	232 74 65	
12	Quinta-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
13	Sexta-feira	Leão	232 66 04	
14	Sábado	Nena	232 22 92	
15	Domingo	Jovem	232 45 30	
16	Segunda-feira	Mindelô	232 74 65	
17	Terça-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
18	Quarta-feira	Leão	232 66 04	
19	Quinta-feira	Nena	232 22 92	
20	Sexta-feira	Jovem	232 45 30	
21	Sábado	Mindelô	232 74 65	
22	Domingo	Avenida	232 45 88/ 2311717	
23	Segunda-feira	Leão	232 66 04	
24	Terça-feira	Nena	232 22 92	
25	Quarta-feira	Jovem	232 45 30	
26	Quinta-feira	Mindelô	232 74 65	
27	Sexta-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
28	Sábado	Leão	232 66 04	
29	Domingo	Nena	232 22 92	
30	Segunda-feira	Jovem	232 45 30	

CIDADE DE SANTA CATARINA - ABRIL 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Telefone	
1	Domingo	Boa Esperança	2651250	
2	Segunda-feira	São José	2657171	
3	Terça-feira	H. Camacho	2651819	
4	Quarta-feira	Santa Catarina	2652121	
5	Quinta-feira	Boa Esperança	2651250	
6	Sexta-feira	São José	2657171	
7	Sábado	H. Camacho	2651819	
8	Domingo	Santa Catarina	2652121	
9	Segunda-feira	Boa Esperança	2651250	
10	Terça-feira	São José	2657171	
11	Quarta-feira	H. Camacho	2651819	
12	Quinta-feira	Santa Catarina	2652121	
13	Sexta-feira	Boa Esperança	2651250	
14	Sábado	São José	2657171	
15	Domingo	H. Camacho	2651819	
16	Segunda-feira	Santa Catarina	2652121	
17	Terça-feira	Boa Esperança	2651250	
18	Quarta-feira	São José	2657171	
19	Quinta-feira	H. Camacho	2651819	
20	Sexta-feira	Santa Catarina	2652121	
21	Sábado	Boa Esperança	2651250	
22	Domingo	São José	2657171	
23	Segunda-feira	H. Camacho	2651819	
24	Terça-feira	Santa Catarina	2652121	
25	Quarta-feira	Boa Esperança	2651250	
26	Quinta-feira	São José	2657171	
27	Sexta-feira	H. Camacho	2651819	
28	Sábado	Santa Catarina	2652121	
29	Domingo	Boa Esperança	2651250	
30	Segunda-feira	São José	2657171	

CIDADE DA PRAIA - ABRIL 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Endereço	
1	Domingo	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
2	Segunda-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
3	Terça-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
4	Quarta-feira	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
5	Quinta-feira	Sto António	Achada Santo António - 262 11 86	
6	Sexta-feira	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
7	Sábado	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
8	Domingo	Stia Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
9	Segunda-feira	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
10	Terça-feira	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
11	Quarta-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
12	Quinta-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
13	Sexta-feira	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
14	Sábado	Sto António	Achada Santo António - 262 11 86	
15	Domingo	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
16	Segunda-feira	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
17	Terça-feira	Stia Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
18	Quarta-feira	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
19	Quinta-feira	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
20	Sexta-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
21	Sábado	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
22	Domingo	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
23	Segunda-feira	Sto António	Achada Santo António - 262 11 86	
24	Terça-feira	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
25	Quarta-feira	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
26	Quinta-feira	Stia Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
27	Sexta-feira	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
28	Sábado	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
29	Domingo	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
30	Segunda-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	

*Dia da Mulher  
Caboverdiana*

**27**  
**MARÇO**

(...) Mulher de Cabo Verde  
Se pudesse escrever  
Com alegria e morabeza  
Com morna e coladeira  
Com batuque e funaná  
Cantaria o meu amor por ti (...)

Cabo Verde Feminino,  
João Furtado



**emprofac**

medicamentos de cabo verde